



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

07 e 08 de setembro de 2019

Diário Catarinense, A Notícia e Jornal de Santa Catarina Especial

“Alerta para a depressão”

Alerta para a depressão / Suicídio / ACP / Vanessa Leal / Álcool / Sono / Transtorno de humor / Bipolaridade / Serviço de Atenção Psicológica / Sapsi / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Florianópolis / Erikson Kaszubowski

ALERTA PARA A DEPRESSÃO

É comum ouvir que uma vítima de suicídio era alegre, aparentemente. Ou que ninguém imaginava que pudesse estar sofrendo. É porque a depressão pode ser uma doença silenciosa, segundo a presidente da ACP, Vanessa Leal:

– A pessoa com depressão pode ter momentos em que aparentemente está bem. Consegue esconder os sintomas por um período ou algumas horas. Mas quando chega em casa, os pensamentos e sintomas voltam.

E, então, a irritação aparece. Ou a pessoa exagera no uso de álcool. Perde o sono ou quer dormir com maior frequência. Deixa as atividades preferidas de lado. Se isola.

Esses são alguns dos sintomas, que se manifestam com mais frequência no fim do dia, à noite ou no começo da manhã, que precisam ser observados. Segundo Vanessa, eles revelam a possível depressão.

A doença é considerada a maior causa de suicídios no mundo: 35% das pessoas que tiram as vidas apresentam transtorno de humor, como depressão ou bipolaridade.

“Minha vida não tem mais sentido”; “Ninguém gosta de mim”; “Não vejo mais motivo para continuar vivendo”. Fique atento se ouvir estas frases.

– Qualquer pessoa que estiver passando por um pensamento de morte pode ir ao médico mais próximo, seja num posto de saúde, num pronto-atendimento ou numa emergência, que o profissional vai acolher, vai fazer o tratamento inicial – enfatiza Vanessa Leal.

ATENDIMENTO GRATUITO

De graça, aberto ao público e voltado para o atendimento de situações de urgência psicológica. Este trabalho é oferecido pelo Serviço de Atenção Psicológica (Sapsi) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis. O atendimento é por ordem de chegada, de segunda a sexta, das 8h às 18h.

O usuário que requisita o serviço, conforme o psicólogo Erikson Kaszubowski, preenche uma ficha e aguarda por um plantonista disponível. A conversa inicial dura cerca de 50 minutos, na qual o terapeuta escuta à queixa do usuário, investiga os motivos da urgência psicológica, identifica recursos e sugere encaminhamentos.

ONDE PROCURAR AJUDA

CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA (CVV)

Telefone: 188
Site: www.cvv.org.br

CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL (CAPS)

Confira todos os endereços em SC no link bit.ly/capsSC

POSTOS DE SAÚDE, PRONTO-ATENDIMENTO OU EMERGÊNCIA HOSPITALAR DO SEU MUNICÍPIO

PLANTÃO DE URGÊNCIA PSICOLÓGICA DA SAPSI, NA UFSC

Telefone: (48) 3721-9402
Endereço: 2º andar do Bloco D do CFH, no campus Florianópolis

no mundo
MAIS DE
800 MIL
PESSOAS
TIRAM A PRÓPRIA VIDA
POR ANO



é a
SEGUNDA MAIOR
CAUSA DE MORTES
no mundo
ENTRE JOVENS DE
15 A 29 ANOS



35% das pessoas que cometem suicídio apresentavam transtorno de humor, como depressão ou bipolaridade

no Brasil
MAIS DE
11 MIL
PESSOAS
TIRAM A PRÓPRIA VIDA
POR ANO



é a
QUARTA MAIOR
CAUSA DE MORTES
no país
ENTRE JOVENS DE
15 A 29 ANOS



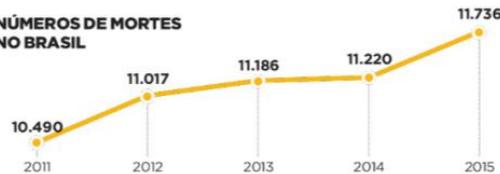
22% faziam uso de substâncias como álcool ou drogas



10% tinham esquizofrenia

FONTE: ACP

NÚMEROS DE MORTES NO BRASIL



média de 5,7 mortes a cada 100 mil habitantes

FONTE: SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE MORTALIDADE, 2017 E OMS

Diário Catarinense
Ânderson Silva
“Reconhecimento”

Reconhecimento / Doutores / UFSC / Prêmio Capes de Tese 2019

RECONHECIMENTO

Quatro doutores da UFSC foram vencedores do Prêmio Capes de Tese 2019, que seleciona anualmente a melhor tese para cada uma das 49 áreas do conhecimento reconhecidas no país.

Diário Catarinense, A Notícia e Jornal de Santa Catarina
Moacir Pereira

“Fundador”

Fundador / Academia Catarinense de Letras Jurídicas / Sessão de Saudade / Homenagem / Aluizio Blasi / UFSC / Ferreira Lima / Faculdade de Direito

FUNDADOR

A Academia Catarinense de Letras Jurídicas realizará no próximo dia 17, sessão de saudade em homenagem ao falecido professor, advogado e desembargador Aluizio Blasi, um dos fundadores da UFSC. Naquela data, completa-se um ano de falecimento do conhecido educador. Blasi foi o braço direito do professor Ferreira Lima na federalização da Faculdade de Direito e na criação e instalação da universidade.

Notícias do Dia
Ponte Hercílio Luz
"A ponte, uma decisão arrojada"

A ponte, uma decisão arrojada / Governador Hercílio Pedro da Luz / UFSC /
Universidade Federal de Santa Catarina / Implantação / Mobilidade

ND NOTÍCIAS DO DIA
12/13 FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 7 E 8 DE SETEMBRO DE 2019

Editor: **THAMY.SPENCER**
thamy.spencer@noticiasodia.com.br

A ponte, uma decisão arrojada

Mesmo com a escassez de recursos e a necessidade de empréstimos e de outros empecilhos à obra, Florianópolis ganhou a estrutura necessária para a ligação com o restante do Estado. Travessia mudou a cidade e gerou desenvolvimento

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
Especial para o Notícias do Dia

Na época em que decidiu contratar a construção da ponte que levaria o seu nome, o governador Hercílio Pedro da Luz sabia que o tesouro tinha imensas limitações orçamentárias. A arrecadação era pequena, em vista da incipiência da economia catarinense, e a obra custaria o dobro do que representava a receita anual do Estado. No entanto, era preciso afastar o risco de mudança da Capital para Lages, uma ameaça que crescia na medida em que o secular isolamento de Florianópolis não mudava e até dava sinais de se acentuar.

Os limites financeiros do Estado foram tão ou mais importantes do que os percalços técnicos que retardaram a definição em torno do modelo ideal da construção. O primeiro passo foi levantar dois empréstimos de 5 milhões de dólares junto a banqueiros americanos. O primeiro, pedido à Imbrie & Co. de Nova York, foi aprovado em agosto de 1919 e incluía também a construção de trens elétricos, estradas, sistemas de saneamento e outras obras.

Os banqueiros acabaram solicitando moratória para atender à cobertura cambial, porém o prazo se esgotou e foi requerida pelo Estado a falência dos mesmos. Por decisão dos tribunais americanos, Santa Catarina foi autorizada, em setembro de 1921, a contrair um segundo empréstimo.

No livro "Hercílio Luz: Uma Ponte Integrando Santa Catarina", a professora Djanira Maria Martins de Andrade diz que o projeto também recebeu críticas por parte de técnicos porque seis pontes pênseis nos mesmos moldes (na Inglaterra,

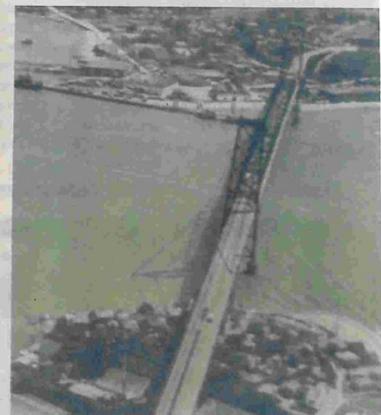


FOTOS CASA DA MEMÓRIA/ND

Troca de piso provocou os primeiros engarrafamentos que se tornariam rotineiros

Hungria, Estados Unidos e outros países) haviam caído. Ainda assim, dois técnicos respeitados, Paulo de Frontin e Carlos Euler, deram parecer favorável e a contratação foi autorizada. A proposta aprovada foi a de Robinson & Steimann, que previa a construção de uma ponte de 818 metros de comprimento, 10,5 metros de largura, 340 metros de vão central, 3,8 metros de altura das pilastras e 69,76 metros de altura das torres sobre o nível médio da água.

A contratação do empréstimo definitivo permitiu que a obra fosse iniciada. Parte dos recursos foi usada em obras que nada tinham a ver com a ponte, como estudos para a construção de uma estrada de ferro do Estreito para Lages e até o pagamento de honorários para advogados do Estado. O dinheiro total tomado junto aos americanos era de 5,52 milhões de dólares, e com ele a ponte foi concluída e inaugurada em 13 de maio de 1926.



Travessia construída para tirar Florianópolis do isolamento exigiu crédito internacional

5,52
milhões
de dólares obtidos
junto a americanos
permitiram a
conclusão da obra

PONTE Hercílio Luz

FOTOS CASA DA MEMÓRIA/ND



As obras da ponte Hercílio Luz se estenderam até 13 de maio de 1926

Cenário de fundo era político

O historiador Jali Meirinho conta que Hercílio Luz se alinhava a uma corrente política do Vale do Itajaí. Tanto, que quando regressou de seus estudos na Europa, ainda bem jovem, foi trabalhar em Blumenau. Ali ele se aliou aos Konder, que também tinham força em Itajaí e que mais tarde passaram a revezar com os Ramos, oriundos de Lages, no comando do Estado. Entre 1894 e 1898, quando foi governador pela primeira vez, Hercílio já tinha convivido com esse grupo, que viria a embasar o Partido Republicano. Era a área mais industrializada do Estado, o Vale, rivalizando com regiões fortes na produção agropecuária, centralizadas em Lages, onde Vidal Ramos dava as cartas. "Essas duas correntes dominavam o Estado na República Velha", diz o historiador.

Foi esse grupo (que mais tarde se reuniu sob as asas da União Democrática Nacional, a UDN, em oposição ao Partido Social Democrático, o PSD) que respaldou, apesar de suas dissidências e crises internas, o governador a erguer a ponte para integrar o Estado e manter definitivamente a capital em Florianópolis.

Na luta por primazia na política estadual, os interesses da sociedade eram apenas uma parte do jogo. O ressarcimento da dívida da ponte foi feito sem intermediários até a Revolução de 1930, com o pagamento direto do Estado aos banqueiros americanos. No entanto, um decreto suspendeu os repasses e a situação só foi solucionada em novembro de 1943, com a assinatura de um decreto-lei que alterou a ordem de pagamento das dívidas externas do país.

Com isso, os empréstimos passaram a ser pagos pela União. Para ajudar no pagamento da dívida foi instituído um pedágio, que se mostrou muito lucrativo para o Estado, mas que foi extinto em 1935. A dívida contraída para erguer a ponte Hercílio Luz só foi quitada na década de 1970.

Mudanças urbanas que vieram com a ponte

Ainda que faltem números e dados estatísticos, é notório que a construção da ponte Hercílio Luz orientou o desenvolvimento urbano de Florianópolis e municípios para as vias terrestres que demandavam à nova travessia. Elegantes casas comerciais e de moradia, ruas e mais ruas que eram abertas, a mudança de partes da cidade que haviam permanecido iguais durante séculos – tudo isso se deveu à estrutura de ferro que acabou com barreiras antes intransponíveis. A rua Felipe Schmidt, até então de prestígio secundário, foi alargada porque se ligava diretamente ao acesso principal da ponte, passando a sediar os principais estabelecimentos do comércio varejista local.

O mesmo aconteceu com a avenida Rio Branco, aberta em 1900 sem planejamento e preocupações urbanísticas. Depois de

1926, a via precisou ser adaptada porque começou a desempenhar papel ativo no escoamento de veículos entre as partes insular e continental da cidade. A transferência do cemitério público para o Itacorubi permitiu que na cabeceira insular da ponte surgisse a alameda Adolfo Konder, perto de onde está hoje a estátua de Hercílio Luz.

No lado continental, a expansão ocorreu com base nas vias que ligavam a ponte às comunidades do Estreito, Barreiros, São José, Palhoça e Biguaçu. Ônibus passaram a circular entre a Capital e as cidades próximas, e as carroças, charretes e bondinhos foram sendo gradativamente abandonados. A Auto Viação Biguaçu e a Limoense começaram a transportar passageiros em coletivos de madeira que só tinham uma porta. Saco dos Limões, Itacorubi, Agrônômica, Trindade e Estreito foram os primeiros bairros atendidos pelo serviço. O Estreito já era o bairro mais populoso e movimentado, e por isso era o que tinha linhas mais frequentes.

Na lista dos impactos promovidos pela ponte aparecem também os negócios que envolviam moradores de municípios colados a Florianópolis. "A ponte foi a responsável direta pelo desaparecimento da baldeação de produtos coloniais realizada em Palhoça e São José, cidades que estagnaram desde então, pois se antes os caminhões de comerciantes das colônias ali eram obrigados a parar, com a construção da ponte (...) passaram a vir diretamente a Florianópolis, sem intermediários", escreveu a professora Djanira Martins de Andrade em seu livro.



O local era uma grande atração à época e por isso, cenário para fotos

Um século de muitas transformações

Outra mudança – ainda que indireta – que veio com a ponte foi a redução das atividades do porto da Capital. Os navios Carl Hoepcke, Ana e Max, pertencentes à Cia. Hoepcke, transportavam produtos da terra (como o café e a farinha de mandioca) para outros centros consumidores, e também faziam o traslado de passageiros de Florianópolis para as cidades de Itajaí, Paranaguá, Santos e Rio de Janeiro. A madeira, muito farta à época, era embarcada no lado continental da cidade, no Estreito.

Com a expansão do sistema rodoviário, a indústria de caminhões (e também de automóveis) desalojou os transportes marítimo e ferroviário de sua posição destacada. No caso de Florianópolis, outros fatores contribuíram para o fim do porto, entre eles o assoreamento das baías Norte e Sul.

Também decorreu da construção da ponte Hercílio Luz o fenômeno do afastamento da população operária para bairros periféricos e municípios do

continente – movimento que nunca deixou de existir, mesmo com a mudança dos perfis urbanos das cidades da região. A terra se tornou mais cara e parte da população viu-se na contingência de procurar habitação de locais mais distantes do centro.

Mais tarde, com a implantação da Universidade Federal de Santa (UFSC) e a chegada da Eletrosul, Florianópolis mudou definitivamente de patamar. Estradas passaram a cortar a ilha e o Estado em todas as direções e a tecnologia evoluiu a ponto de eliminar todas as barreiras de comunicação.

O historiador Jali Meirinho cita um fato emblemático, a viagem do governador Adolfo Konder ao Oeste do Estado, em 1929, numa época sem estradas, como o passo que iniciou a integração estadual que era o sonho de Hercílio Luz. "Era do espírito do hercílioismo", afirma ele ao falar da aventura da comitiva pelos sertões catarinenses.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

07/09/2019

[UFSC Curitibanos em estado de greve](#)

[Florianópolis tem protesto contra medidas do governo Bolsonaro](#)

[Vestidos de preto, grupo faz protesto no dia 7 de setembro em Florianópolis](#)

[Fundador da UFSC](#)

[Verde, amarelo e preto](#)

[IV Encontro do GT de História Antiga e Medieval da ANPUH -SC \(15 a 18/10/19\)](#)

[Ponte Hercílio Luz, uma decisão arrojada no sonho de integrar o Estado](#)

08/09/2019

[Com corte nas federais, salas de aula ficam sem luz e restaurante perde bife](#)

[Seminário debate as políticas de trabalho do atual governo e os reflexos para a saúde dos empregados em frigoríficos](#)

[Concurso escolhe Veterinários Mirins em Curitibanos](#)

[Posto de Saúde gera polêmica](#)

[Com corte nas federais, salas de aula ficam sem energia e restaurantes tem perdas](#)

[Energia solar para irrigação](#)

[Concursos abertos: 23 órgãos inscrevem para 13.400 vagas nesta segunda](#)